

Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 12, Sistemática, Nascimento Virginal, Lucas 2, Mateus 1 e a Divindade de Cristo, Hebreus 1

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 12, Sistemática, Nascimento Virginal, Lucas 2, Mateus 1 e a Divindade de Cristo, Hebreus 1.

Estamos continuando nossas palestras sobre Cristologia, especificamente agora Cristologia Bíblica, tendo estabelecido uma fundação em algumas palestras anteriores sobre Cristologia patrística e moderna. Nossa preocupação agora é especificamente com a concepção virginal, que, lamentoso dizer, sempre será chamada de nascimento virginal, não importa o que aconteça.

Mas estamos considerando Maria aqui em Lucas 1, e ao longo dos anos, perguntei às classes de seminário, especialmente às mulheres nessas classes, qual seria sua resposta a esse anúncio angelical de Gabriel de que você seria a mãe do Messias? E foi muito divertido. Uma vez foi muito engraçado. Era uma classe pequena, talvez uma MA em vez de uma classe de Master of Divinity, e poucas mulheres estavam lá, mas uma doce senhora, uma doce senhora mais velha, entrou e sentou-se.

Eu não achava que ela pertencia à classe. Mais tarde, ela disse que não, mas o Senhor queria que ela fosse, então ela foi. Foi tão engraçado.

Mas ela era mãe e provavelmente avó naquela época, e ela foi tão prestativa. Ela disse que eu ficaria, primeiro de tudo, chocada com esse anjo, provavelmente com medo de um grande guerreiro angelical de aparência masculina, e então eu ficaria tão confusa, e ela disse que entraria na minha mente que meus vizinhos poderiam não acreditar na história da concepção virginal. Esse parece ser o caso.

Estudantes do quarto evangelho sugerem que em João 8, quando Jesus está apenas reclamando dos líderes judeus e os chamando de filhos do diabo em vez de filhos de Deus, a resposta deles a ele, sabemos quem é nosso pai, é uma crítica não apenas a ele, mas indiretamente à sua mãe, Maria. Ao contrário do que Bultmann ensinou, os tipos do primeiro século não acreditavam que nascimentos virginais eram uma dúzia e que aparições angelicais aconteciam a cada dois dias e esse tipo de coisa. Não, este foi um evento único e sem dúvida Maria carregou um estigma por causa disso.

A atitude dela é simplesmente louvável. Eis que, Lucas 1:38, sou uma serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra, e o anjo se retirou dela.

Ela não poderia ter entendido completamente. Ela teve que, em algum momento, entender a noção de estigma social que se vincularia a isso, e, no entanto, sua atitude é imediatamente de submissão. Ela está, de fato, como diz a escritura, chamando José e Maria de pessoas piedosas.

É verdade, pessoas justas, que significam piedosas ou piedosas no melhor sentido. Vamos para Mateus capítulo 1, e agora fazemos isso do lado de José, e similar ao que eu disse sobre a passagem de Lucas, eu perguntei aos homens na classe, o que vocês pensariam, tudo bem? Uma vez eu ouvi um sermão de um antigo pastor meu, e isso me mostrou que eu tinha feito uma suposição porque ele fez a suposição oposta. Eu presumi que Maria não disse nada a José sobre isso.

Ele disse que presumiu que ela tinha. Ele presumiu que ela tinha, e Joseph não estava acreditando. Eu presumi que ela não tinha e que talvez ela estivesse começando a aparecer, então Joseph sabia que algo estava acontecendo, e ele estaria preocupado, para dizer o mínimo.

Para meus alunos homens que dizem, bem, deixe-me ler, e eu darei a vocês suas respostas. Mateus 1, 18 a 21. Agora, o nascimento de Jesus Cristo ocorreu desta forma, Mateus escreve, quando sua mãe, Maria, estava prometida em casamento a José.

Mais uma vez, este é um negócio sério. É o primeiro estágio de um casamento no costume judaico, apenas para ser quebrado com um divórcio. Não era tecnicamente um casamento real, que tinha que ser consumado por união física.

Então, compromisso, sem sexo, para ser quebrado, envolveria um divórcio. Antes de se unirem em união sexual, ela foi encontrada grávida de um filho do Espírito Santo. Duas vezes, Mateus diz do Espírito Santo, não dando a explicação mais detalhada que Lucas deu, mas certamente envolve verdades semelhantes.

Seu marido José, sendo um homem justo e não querendo envergonhá-la, resolveu divorciar-se dela discretamente. Quando perguntei a estudantes homens como eles se sentiriam se seu José e sua amante Maria, a mulher que eles amam e querem se casar, a mulher com quem eles se comprometeram, e eles achavam que era recíproco, estivessem grávidas, eles disseram que ficariam bravos, chateados, muito decepcionados. A ideia de que ele poderia tê-la apedrejado era tecnicamente verdadeira de acordo com a lei, mas estudiosos do evangelho dizem que isso dificilmente era invocado na prática real no primeiro século.

Então, as ações de Joseph foram louváveis. Elas também foram piedosas. Ele estava, sem dúvida, esmagado.

Como minha Maria pôde fazer isso conosco? Mas ele resolveu divorciar-se dela discretamente. Novamente, um divórcio era necessário, e ele estava com o coração partido e não conseguia entender. Mas enquanto ele considerava essas coisas, ele teve um grande sonho.

Eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, dizendo, assim tanto em Lucas 1 quanto em Mateus 1, os anjos são mensageiros de Deus envolvidos no anúncio da concepção virginal. José, filho de Davi, é novamente enfatizado nesse aspecto. Jesus, sendo o filho de Deus, é, antes de tudo, um título real no desenvolvimento da história bíblica.

Segundo Samuel 7, Deus diz a Davi, e seu filho Salomão e futuros descendentes de Davi que Deus será seu pai e esses homens serão seus filhos de uma maneira especial. José, filho de Davi, não temas receber Maria como tua esposa, pois o que nela foi concebido, a mesma expressão novamente, é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você o chamará pelo nome de Jesus.

É o mesmo que em Lucas 1, onde Maria foi instruída a chamá-lo de Jesus, assim como José. Oficialmente, seria o papel do pai, mas agora Deus dá mais explicações por meio de seu mensageiro angelical. Chame seu nome de Jesus, que significa o Senhor salva, ou salvador, pois ele salvará seu povo de seus pecados.

Aqui está uma ligação bíblica direta da pessoa e obra de Cristo. Dissemos que um dos pontos fortes da teologia sistemática é que ela separa as coisas para que possamos entendê-las, e uma das fraquezas ao mesmo tempo é que ela separa as coisas para que possamos entendê-las. Ou seja, ela divide o que Deus uniu, então temos que ter cuidado e juntar as coisas novamente.

Se prestarmos atenção às passagens em si com cuidado, faremos exatamente isso. Pois essas quatro grandes passagens cristológicas também são passagens de expiação, com a possível exceção de Filipenses 2, que não é tão forte nesse aspecto. Ele continua dizendo como isso cumpre Isaías 7.14 e 24, quando José, sem dúvida um homem feliz, acordou do sono.

Ele fez como o anjo do Senhor lhe ordenou. Ele tomou sua esposa, mas não a conheceu. Não sei por que a ESV não usa essa linguagem em Lucas 1, onde diz, como pode ser isso, já que sou virgem? Literalmente, dizia.

Como isso pode ser, já que eu não conheci um homem? Aqui, eles fazem isso literalmente. Não a conheciam até que ela deu à luz um filho, e ele o chamou pelo nome de Jesus. Essa linguagem não insiste que eles tiveram relações sexuais mais tarde, mas certamente implica isso no estado normal das coisas.

E ao contrário da alegação de Roma de que os irmãos e irmãs de Jesus dados nos Evangelhos Sinóticos são meramente primos e não seus filhos, é improvável. E, novamente, Roma colocou a natureza contra a graça. Deus trabalha por meio desta humilde serva do Senhor, serva do Senhor, para trazer seu filho ao mundo.

E José e Maria se casaram e sem dúvida desfrutaram do que um pastor piedoso amigo meu chamou de comunhão conjugal em amor e vida sexual depois que Jesus nasceu. E ele obedientemente chamou seu nome de Jesus. Aqui temos o lado masculino, se você preferir, da concepção virginal de nosso Senhor.

Deus achou que isso era tão importante que ele fez o anjo Gabriel revelar a Maria que ela seria a mãe do Messias. Um anjo não é nomeado em um sonho e explica a José que sua noiva era uma boa candidata para o casamento por causa desse milagre. Sem dúvida, José ficaria muito feliz e aliviado e pensaria coisas como, eu sabia que podia confiar na minha Maria.

Mas, mais uma vez, ao contrário do entendimento Bultmaniano de que esses eram um bando de caipiras ingênuos e apenas pessoas estúpidas, francamente, que não sabiam entender o mundo moderno, eles sabiam de onde os bebês vinham. E José sabia que ela e Maria, ele e Maria não tinham entrado em relações e quão aliviado ele estava com esse milagre de Deus. Talvez isso o tenha feito pensar em coisas como, eu realmente vou ser o pai dessa criança? A tradição da Igreja nos diz que ele agiu como o pai em termos como se Jesus fosse uma criança adotada, tratando-o verdadeiramente como seu próprio filho.

Uma pergunta importante para a qual encontrei respostas falsas ao longo dos anos é esta: por que Jesus foi concebido livre do pecado original? Tenho duas respostas negativas. Número um, não porque o sexo seja inerentemente pecaminoso. Não é inerentemente pecaminoso.

Lemos sobre Adão e Eva antes da queda. Adão conhecia Eva. Era parte da ordem da criação de Deus que maridos e esposas se amassem em seu relacionamento total, incluindo esse aspecto do relacionamento, e fossem frutíferos e se multiplicassem. Essa é a vontade de Deus.

Ao contrário do ensinamento cristão desde o início e durante a Idade Média, noções como essa, de que toda vez que um casal tinha relações sexuais, isso encurtava sua vida em um dia. Então, é contrário ao ensinamento bíblico, nem é engraçado. Jesus nasceu livre do pecado original, não porque o sexo seja pecaminoso.

Francamente, já ouvi isso um pouco, mas não muito. A próxima que ouvi com frequência é, oh, Jesus foi mantido livre do pecado original porque nenhum pai pecador estava envolvido, porque sabemos que o pecado original é transferido através do Pai e sua pecaminosidade. Bem, tenho que te dizer, tempo limite.

Não é por isso que Jesus foi concebido livre do pecado original. É verdade que José era um pecador, e também é verdade que ele não estava fisicamente envolvido na concepção desta criança. Mas adivinhe? Ao contrário da noção romana da concepção imaculada de Maria, ela também é uma pecadora.

Ambos são considerados pessoas piedosas, pessoas justas e assim são. Para usar o entendimento de Pauline, eles seriam pessoas justificadas que estão sendo santificadas. Mas quanto à pecaminosidade, ambos eram pecadores. Então, o fato de que José não estava envolvido não explica o fato de que Jesus nasceu livre do pecado original.

Na verdade, o próprio texto bíblico é geral em Mateus. Duas vezes lemos que ela foi encontrada grávida do Espírito Santo. É isso que as palavras de Mateus descrevem, mas o anjo diz a José as próprias palavras de Deus por meio do anjo.

As palavras de Mateus são as palavras de Deus também, mas agora Deus se dirige a ele: não temas receber Maria como tua esposa, José, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Lucas é mais específico. Lucas usa as palavras que conhecemos em Deus descendo e fazendo coisas no Israel do Antigo Testamento para os israelitas e para seu povo.

Como seria isso? Já que não conheço homem, ela diz a Gabriel, ESV, já que sou virgem. O anjo lhe respondeu.

Então, a verdadeira resposta à pergunta, por que Jesus nasceu livre do pecado original, não é porque o sexo é pecaminoso. Não é. Não é porque o homem pecador não estava envolvido, embora ele não estivesse. Uma mulher pecadora estava envolvida.

Foi por causa da obra do Espírito Santo dentro do ventre de Maria. O Espírito Santo virá sobre você. No Antigo Testamento, o Espírito Santo veio sobre as pessoas para executar certas ações e funções, e o poder do Altíssimo cobrirá você com sua sombra.

É Deus quem fala por Maria. O Espírito Santo vai fazer isso. Você vai conceber do Espírito Santo, a linguagem de Mateus.

O Espírito virá sobre você. Eu poderia acrescentar, é uma noção mórmon que essa linguagem de vir sobre é uma linguagem de sexualidade? Isso é tão absurdo. Me deixa com raiva.

Não, não é. O Espírito Santo é um espírito, para começar. Meu Deus.

Não, não é a linguagem do sexo. Mas o Espírito virá sobre ela, e o poder de Deus no Espírito Santo cobrirá você com sua sombra, para que esta criança, a concepção desta criança, seja obra de Deus, o Espírito Santo. Aqui está o resultado.

A criança que vai nascer será chamada Santo, Filho de Deus. Mateus e Lucas não nos dão uma explicação biológica. Se precisarmos de uma, aqui vai.

Maria era uma pecadora. Maria era verdadeiramente a mãe de nosso Senhor. É um ponto importante, como os credos e confissões da igreja reconhecem, porque ele era verdadeiramente humano.

Sem um pai? Sim, sem um pai. Deus queria mostrar que essa era uma concepção especial, sobrenatural, e então o Espírito Santo trabalhou. Maria não contribuiu para seu bebê? Sim, Maria contribuiu para seu bebê, que é o que toda mãe contribui para seu bebê nascer na história do mundo.

DNA e cromossomos. O DNA e os cromossomos de Maria estavam no pequeno corpo embrionário de Jesus. Como é isso? Mas espere um segundo.

Se o pecado é transmitido pelos pais ou pelos pais, a contribuição dela não teria sido pecaminosa, contaminada pelo pecado original? Na verdade, é um ponto debatido na teologia sobre como as almas são transmitidas, e me parece que não temos informações suficientes para dizer com certeza como isso funciona. Mas digamos que seja esse o caso, que as coisas de Maria eram pecaminosas, e isso teria sido comunicado a Jesus, então ele teria sido concebido pecaminosamente. Estou falando reverentemente aqui, tentando resolver isso, e é um tanto especulativo, admito.

Aqui está meu entendimento. Ela era verdadeiramente sua mãe. Ela deu a ele seu DNA e cromossomos, mas desde o nanossegundo de sua concepção, sua contribuição foi santificada.

Agora, não estou dizendo que Jesus foi um pecador pecador. Maria era uma pecadora, e sua contribuição por si só teria sido passar o pecado original, mas não foi, porque sua contribuição pecaminosa desde o primeiro segundo, no primeiro instante em que Deus implantou aquele embrião nela, aquele óvulo nela, a parede de seu útero, era sagrada. O embrião era sagrado.

Jesus nunca foi um pecador, e nós atribuímos isso. A escritura atribui isso. Foi do Espírito Santo que veio sobre ela e a cobriu com sua sombra.

Essa é a razão pela qual Jesus nasceu livre do pecado original; foi obra do Espírito Santo. Agora, na verdade, a escritura não nos dá uma Bíblia, uma explicação biológica. Meu vocabulário apenas melhorou.

O Espírito santificou e implantou seu óvulo fertilizado pelo Espírito sobrenaturalmente em sua parede uterina. Essa é a linguagem correta. Foi assim que aconteceu? Não sei, mas talvez sim.

Independentemente de como aconteceu, o Espírito Santo estava envolvido, e Maria era realmente a mãe. Esses dois pontos são indiscutíveis. A Bíblia não está interessada no como.

Encontro um paralelo aqui com a inspiração da Sagrada Escritura. Lá, também, a Bíblia se preocupa com o produto da interação divino-humana, que produz as próprias palavras de Deus. De forma semelhante, há interação divina e humana.

Há o Espírito Santo e Maria. A Bíblia se preocupa com o resultado. Uma doutrina ortodoxa da escritura de inspiração diz que foi uma questão de concursus.

Aqui em St. Louis, tínhamos os rios Missouri e Mississippi fluindo juntos em um concursus, certo? Alguém poderia falar sobre isso em termos de Deus trabalhando, realmente trabalhando, dentro de escritores humanos reais com toda a sua falibilidade, correspondendo à pecaminosidade de Maria, para produzir sua palavra sagrada. Sua palavra sagrada está em palavras humanas, não Deus fala. Está em palavras humanas, mas as palavras humanas são direcionadas providencialmente, direcionadas por Deus, de modo que o resultado de sua fala são as próprias palavras de Deus na fala humana.

Warfield está certo. Precisamos expandir nossa noção de inspiração para mais do que o momento em que os escritores colocam a caneta no papel, por assim dizer, ou o papiro ou o que quer que seja. Sim, papiro, eu acho.

Em todo caso, Deus providencialmente dirigiu suas vidas inteiras e fez Paulo estudar com Gamaliel e fez Moisés ser um membro da corte do Faraó para equipá-los e o líder nas peregrinações no deserto para escrever o livro de Números, para equipá-los de modo que a inspiração envolvesse suas vidas inteiras, não apenas o tempo em que escreveram, mas especialmente o tempo em que escreveram. Sabemos pouco sobre a psicologia ou o funcionamento exato do espírito nos escritores bíblicos. O que a Bíblia enfatiza é que toda a escritura é inspirada por Deus, ou os homens da antiguidade escreveram com o resultado de que esta era a própria palavra de Deus.

Preciso de 2 Pedro 1, e estou estragando tudo. Nenhuma profecia jamais foi produzida; o contexto fala da palavra profética de Deus, pela vontade do homem, mas os homens falaram da parte de Deus conforme eram levados pelo Espírito Santo. Ou seja, a escritura menciona especificamente o aspecto profético da palavra de Deus, que é o produto do Espírito Santo levando escritores humanos.

Similarmente, 2 Timóteo 3:16, toda escritura é inspirada por Deus, isto é, falada por Deus, com o resultado de que é seu produto. A palavra escrita de Deus são as palavras de Deus em palavras humanas inerrantes, cumprindo infalivelmente os propósitos, todos os propósitos para os quais Deus a deu. De forma similar, embora não possamos explicar o mecanismo exatamente de como o Espírito Santo trabalhou, talvez não possamos de forma alguma; pelo menos, não é enfatizado, não é ensinado, e alguma teoria sobre isso não deve se tornar parte da doutrina da igreja.

Acabei de dar uma possibilidade. O resultado é claramente ensinado para que a criança que vai nascer seja chamada santa, o filho de Deus. A encarnação é um grande milagre.

É, junto com a vida sem pecado de Jesus, um pré-requisito essencial para a cruz e o túmulo vazio. Deus escolheu usar a concepção virginal de nosso Senhor no ventre de Maria para trazer o Messias, o prometido, para trazer o filho de Deus, o Rei divino, ao mundo. Nós o entendemos em parte; nós cremos, nós o confessamos, nós o ensinamos e nos regozijamos na boa providência de Deus, até mesmo na providência especial na concepção virginal.

Demos uma olhada, depois de nossa teologia histórica cristológica, na preexistência do Filho de Deus, na encarnação do Filho, e agora na concepção virginal de nosso Senhor, que será para sempre chamada de nascimento virginal. Eu desisto. Não posso, e não vou mudar isso.

Em seguida, a divindade de Cristo é um assunto muito crítico do nosso estudo. Nada é mais importante, embora, ironicamente, a humanidade de Cristo seja tão importante quanto, e os cristãos evangélicos não parecem entender isso. Por fim, vou trabalhar com cinco provas-chave da divindade de Jesus, e vamos encontrá-las todas em Hebreus 1. Deixe-me apenas fazer uma visão geral.

Hebreus 1 ensina, muito especialmente, que Jesus é da própria natureza de Deus. Ele compartilha aquilo que faz Deus ser Deus. Ele é a representação exata da essência divina, natureza, ser essencial, diz o escritor.

Veremos coisas semelhantes em Colossenses também. Além disso, Jesus tem os títulos de Deus, Senhor, Filho do Homem, Deus, Filho de Deus, e dois deles, Senhor e Deus, são refletidos aqui em Hebreus 1. Não estamos afirmando que esses títulos são apenas e sempre usados para divindades. Senhor, por exemplo, é usado no Novo Testamento e na cultura circundante, a cultura grega, de senhores e mestres humanos com servos.

O que estamos afirmando é que, na maneira como a Bíblia usa essas coisas, oh meu Deus, em Hebreus 1, é tão claro. É o Senhor criador, e é o Pai chamando o Filho de Deus. Esses títulos são usados como títulos divinos do Filho.

Terceiro, o Filho tem atributos que pertencem a Deus. É um silogismo. Somente Deus tem certos atributos.

AB A escritura atribui esses atributos ao Filho . C. Portanto, o Filho é Deus. Vimos graça, verdade e glória em João 1. Veremos eternidade em Colossenses 1 e Apocalipse 1. Veremos poder em Filipenses 3. O poder que Cristo tem de submeter todas as coisas a si mesmo será exercido na mudança de nossos corpos mortais atuais para serem como seu glorioso corpo imortal.

Esse é o poder de Deus. Mas nenhum deles está em Hebreus 1. Imutabilidade está em Hebreus 1, versículos 11 e 12. Em contraste com a criação mutável, o Filho de Deus é imutável.

Seus anos não têm fim, e ele continua o mesmo. Mais poderosamente nas escrituras, este argumento sozinho é suficiente, esta prova sozinha é suficiente para provar a divindade de Cristo. Jesus faz obras que somente Deus realiza.

O Antigo Testamento é claro. Somente Deus cria. Somente Deus faz o trabalho da providência, mantendo sua criação e direcionando-a para seus fins.

Somente Deus redime. A salvação é do Senhor, diz Jonas. Somente Deus julga no sentido último.

Somente Deus levará as coisas a uma consumação. Hebreus 1 surpreendentemente dá quatro dessas cinco demonstrações de Cristo fazendo as obras de Deus. Ele cria, ele faz a obra da providência, ele é o Redentor, e ele consumará todas as coisas.

Isso é incrível. Que passagem. A quinta prova ocorre aqui e ali no Novo Testamento.

Isto é, Jesus recebe a adoração. Isso é devido somente a Deus. O contexto é homens bons recebem, recusam adoração, desculpe-me, e anjos bons recusam adoração.

Veremos isso no futuro, em Atos 14. Duas vezes no livro do Apocalipse, João é vencido por essas revelações. Ele cai.

Uma vez que dá a aparência de adoração, uma vez que diz que ele cai para adorar. Ambas as vezes o anjo diz, levante-se, isso está errado. Não, nós dois somos servos de Deus, a quem adoramos somente.

Cristo recebe adoração em Hebreus 1 quando ele entra no próprio céu. Em sua ascensão e então sentado à direita de Deus, Deus diz, que todos os anjos de Deus o adorem. Jesus não é um anjo.

Os anjos se relacionam com Jesus da mesma forma que os anjos se relacionam com Deus. Eles o adoram. O cego em João 9 o adorou.

Sou muito lento para dizer isso. A maioria das pessoas que se prostram diante de Jesus estão desesperadas por um filho, uma filha, um servo a quem amam, e não estão adorando. Estão clamando por um milagreiro, por um curador, por ajuda.

Não é adoração trinitária. Mas, meu Deus, em João 9, acho que o antigo cego está fazendo algo bem parecido com a adoração cristã. É espantoso.

Acho que não deveria nos surpreender, já que João é mais desenvolvido teologicamente do que o outro evangelho. Tomé adora Jesus quando diz, meu Senhor e meu Deus, a um companheiro judeu. João 20:28, todos se curvarão diante de Jesus no eschaton.

Filipenses 2:10 e 11, tudo isso não é adoração, no entanto. Os não salvos se curvarão contra a vontade. Todas essas cinco provas estão reunidas em uma passagem.

Você adivinhou. Hebreus capítulo 1. João 1 ensina a divindade de Cristo, como vimos. Colossenses 1 ensina isso.

Filipenses 2 ensina isso no começo e no fim daquela grande passagem nos versículos 6 a 11. Mas nenhum deles tem todas as quatro, nenhum deles tem todas as quatro dessas provas, que é exatamente o que Hebreus 1 faz. Eu gostaria de ler Hebreus 1 e continuar no capítulo 2:1 a 4. Lembre-se, as divisões de capítulos não são inspiradas.

E se você quiser ler sobre essa história, é uma história fascinante. O estudo da Bíblia na Idade Média ou a criação da Bíblia na Idade Média por Benedict the Ward é uma leitura fascinante. Os escolásticos em Paris, os professores em Paris nos anos 1200 ou mais, eram rivais na tentativa de colocar capítulos na Bíblia.

Eles meio que fizeram uma competição, e um cara venceu, e foi aí que conseguimos nossas divisões de capítulos. Mas elas nem sempre são boas. Eu tive um maravilhoso e venerável professor do Antigo Testamento, Alan McRae, que ensinou seus alunos, bem, muitas coisas, embora ele já tivesse passado do seu tempo de sala de aula quando eu estava sob sua tutela, pois ele era presidente da escola, para a qual eu era apenas um humilde seminarista, mas ele nos ensinou pelo exemplo.

Se ele alguma vez lesse a Bíblia, ele nunca pararia no final de um capítulo. Ele sempre iria para o próximo. Agora, às vezes isso não era fortuito, mas ele deixou claro seu ponto.

Não deveríamos ser encurralados dessa forma. Neste caso, ele está certo porque Filipenses 2:1 a 4 é a aplicação de, desculpe, Hebreus 1:1 a 4 é a aplicação. Vou dizer de novo, e talvez eu acerte.

Hebreus 2:1 a 4 é a aplicação de Hebreus capítulo 1. Há muito tempo, o escritor escreveu, concordo com a origem; somente Deus sabe com certeza quem escreveu este livro; muitas vezes e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais pelos profetas, mas nestes últimos dias, ele falou a nós por seu filho. A divisão mais fundamental na palavra de Deus não é entre o Antigo e o Novo Testamento, que os dois versículos que acabei de ler refletem. A divisão teológica mais fundamental na palavra de Deus é pré-queda e pós-queda porque tudo mudou.

No entanto, a segunda divisão mais fundamental é o Antigo e o Novo Testamento, e aqui a temos exposta em uma série de contrastes com uma similaridade fundamental subjacente. Há muito tempo, o Antigo Testamento, e nos últimos dias, o Novo Testamento. Em muitas épocas e de muitas maneiras, em ou por seu filho é o correspondente a isso.

Deus falou com nossos pais. Deus falou conosco como uma contraparte do Novo Testamento. Pelos profetas, Antigo Testamento.

Por seu filho, Novo Testamento. Grandes contrastes. Qual é a semelhança entre o Antigo e o Novo Testamento? Deus falou com nossos pais.

Deus falou conosco por seu filho. Em ambos os Testamentos, ele é o Deus que fala. A palavra de Deus é exatamente isso.

As palavras do Deus vivo, que falou e que falou também nos tempos do Novo Testamento. A respeito de seu filho, menino, vemos esse título divino em João 1. Não é a primeira palavra e luz que precede, mas então o filho está lá. Nós vemos isso em Colossenses 1. Nós vemos isso aqui em Hebreus 1. Seu filho, a quem ele nomeou herdeiro de todas as coisas, tudo irá para Jesus Cristo no final.

Ah, eu entendo 1 Coríntios 15. E então o filho, de fato, entregará todas as coisas ao pai. Eu entendo, mas não é isso que diz aqui.

Não dá o quadro completo porque está exaltando o filho. O filho é o herdeiro de todas as coisas por meio de quem Deus também criou o mundo. O filho é o herdeiro.

Ele é o fim. O filho é o agente da criação do pai. Ele é o começo.

Meu Deus, o filho é tudo em todos. Isso é semelhante às palavras de Isaías, que são citadas em Apocalipse mais de uma vez. Deus é o primeiro e o último, o alfa e o ômega.

Ele, o filho, é o resplendor da glória de Deus e a representação exata de sua natureza. E ele sustenta o universo pela palavra de seu poder após fazer a purificação dos pecados. Nessa pequena cláusula, o escritor aos Hebreus introduz o tópico principal dos capítulos 7, 8, 9 e 10, a imagem sacrificial da obra do filho de Deus.

Apenas algumas palavras. Tendo feito purificação pelos pecados ou depois de fazer purificações pelos pecados. Ele ensina que a obra de Cristo está terminada e, portanto, porque foi ordenada pelo Pai e aceita pelo Pai, é perfeita.

Não se pode acrescentar nada a ele, e porque está consumado e perfeito, é eficaz para todo aquele que crê no Filho. Depois de ter feito a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas. Tendo se tornado tão superior aos anjos quanto o nome que ele herdou é mais excelente do que o deles.

Que nome é esse? É o nome filho, como os versos que se desdobram revelam. Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: tu és meu filho, Salmo 2, hoje te gerei. Ou ainda, eu serei para ele um pai, ele será para mim um filho, 2 Samuel 7. E novamente, quando ele traz o primogênito ao mundo, ele diz, que todos os anjos de Deus o adorem.

Deuteronômio 32. Dos anjos, ele diz, ele faz dos seus anjos vento e dos seus ministros uma chama de fogo, Salmo 104. Mas do filho, ele diz, o teu trono, ó Deus, é para todo o sempre.

O cetro da justiça é o cetro do teu reino. Isto é do Salmo 45. Tu amas a justiça e odiaste a iniquidade.

Portanto, Deus, seu Deus, ungiu você com o óleo da alegria além de seus companheiros, quem são eles? Reis terrestres. É o óleo da unção da realeza. E ele é o rei celestial que se tornará o rei celestial terrestre na nova terra.

E tu, Senhor, citando o Salmo 102, lançaste os fundamentos da terra no princípio, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás. Todos eles se gastarão como uma vestimenta; como um manto, tu os enrolarás, e como uma vestimenta, eles serão mudados.

Mas você é o mesmo, e seus anos não terão fim. Mas a qual dos anjos ele já disse: sente-se à minha direita, Salmo 110, até que eu faça dos seus inimigos um escabelo

para os seus pés? Não são todos eles espíritos ministradores enviados para servir em prol daqueles que hão de herdar a salvação? A resposta implicava que sim. O que está acontecendo aqui? O que é esse contraste elaborado entre o filho e os anjos? Na verdade, é um contraste ainda mais elaborado do que esse.

Se você levar em conta os versículos um e dois, o filho é contrastado com os profetas do Antigo Testamento em um e dois. O que os profetas têm a ver com anjos? Muito. Neste contexto, ambos são intermediários da revelação.

Ambos são mediadores da revelação. Profetas, ah, entendi. Eles trouxeram a palavra de Deus.

Não há dúvidas sobre isso. Mas anjos? É sugerido em Deuteronômio. É explicitado duas vezes por Estêvão em Atos 7, e é ensinado pelo próprio Paulo em Gálatas 3. Eu realmente deveria escrever essas coisas às vezes.

Mas em Gálatas 3, lemos que Moisés, eu acho que nem usa o nome, mas é bem claro. O que, então, é a lei? Gálatas 3:19. Foi acrescentada por causa das transgressões até que viesse a descendência a quem a promessa tinha sido feita. E foi colocada em prática por meio de anjos.

Deuteronômio fala sobre miríades na montanha do Monte Sinai, e isso nos diz que havia miríades angelicais por um intermediário. Todo comentário que já vi diz que é Moisés. Ele é o intermediário.

Ele está falando sobre a lei. Agora, um intermediário implica mais de um, mas Deus é um. Eu nem preciso de Moisés.

Preciso que isso seja colocado em prática por meio de anjos. Os anjos estavam envolvidos na entrega da lei. Então, o contraste é entre profetas e anjos e o Senhor Jesus Cristo.

O grande profeta e o superior aos anjos em todos os sentidos. Eles o adoram. Qual é o ponto? O ponto é que a revelação que ele traz é a mesma palavra de Deus que eles trouxeram para aquela que eles trouxeram, mas é mais poderosa.

Ou seja, o evangelho é ainda mais importante que a lei. Ele tem promessas melhores, mas traz advertências mais severas. Com esse pano de fundo em mente, dizer Hebreus 1 é muitas coisas.

É o melhor lugar nas escrituras para mostrar que Jesus é um profeta, sacerdote e rei. Ele é um sacerdote no versículo 3, feito purificação pelos pecados. Ele é um profeta no versículo 2. Nestes últimos dias, Deus falou conosco por seu filho.

Supremamente, Hebreus 1 é sobre sua coroação como rei, pois ele ascendeu e se sentou à direita de Deus. Como todo o capítulo, dos versículos 4 até o fim, demonstra. Mas Hebreus 2:1 a 4 aplica a distinção entre profetas e anjos e Jesus entre a revelação do Antigo Testamento e o novo dessa maneira.

Portanto, devemos prestar mais atenção ao que ouvimos, para que não nos afastemos de nós. A primeira das grandes passagens de advertência de Hebreus. Já que a mensagem foi declarada por anjos, agora sabemos o que é isso. Essa é a lei, que provou ser confiável, e toda transgressão ou desobediência recebeu uma retribuição justa.

Como escaparemos se negligenciarmos tão grande salvação? Ela foi declarada a princípio pelo Senhor, claramente o significado é Jesus, e foi atestada a nós por aqueles que ouviram os apóstolos, enquanto Deus também deu testemunho por sinais e maravilhas e vários milagres e por dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade. Então, em termos de contexto literário, Hebreus 1, 1 a 2, 4 é uma unidade. O filho é vastamente superior aos profetas e anjos do Antigo Testamento que trouxeram a palavra de Deus, especialmente quando a lei está em vista.

Portanto, o evangelho é ainda mais importante que a lei. Não me entenda mal. A lei e o evangelho são igualmente inspirados por Deus e são suas próprias palavras.

Mas se a lei trouxesse julgamento, diz o escritor, como seria se nos afastássemos do Deus vivo? O que ele diz mais tarde é que nosso Deus é um fogo consumidor. Qual é o ponto? Qual é o contexto histórico? Trabalhamos com o contexto literário com bastante cuidado, pelo menos de uma forma geral. Contexto histórico: Hebreus foi escrito para professar cristãos judeus que estão sendo perseguidos, e devemos ter empatia por eles nisso, para se afastar de Jesus para retornar ao judaísmo, a pressão pode estar fora deles.

Não faça isso, diz o escritor, direto da caixa. Com essa grande alta Cristologia no capítulo um sendo aplicada em dois sobre quatro, não faça isso. Fazer isso é cometer suicídio espiritual.

Jesus é o mediador, o único mediador da nova aliança, o que você dirá mais tarde em Hebreus mais de uma vez, como prometido em Jeremias 31. Afastar-se dele é afastar-se do verdadeiro evangelho para a ira de Deus. Este é pelo menos um esboço geral de Hebreus.

Em nossas próximas palestras, se Deus quiser, continuaremos a pensar sobre a divindade de Cristo a partir desta grande passagem, vendo as cinco grandes provas históricas, e então as corroboraremos olhando para as outras passagens cristológicas para cada ponto. Que o Senhor os abençoe, e obrigado por sua boa atenção.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 12, Sistemática, Nascimento Virginal, Lucas 2, Mateus 1, e a Divindade de Cristo, Hebreus 1.